



Presidência do Conselho de Ministros, Administração Interna, Trabalho, S. e S. S. e S. (2020). Despacho n.º 3863-B/2020. *Diário da República*, 2.ª série nº62, (3), 387-3-4-5.

Presidência do Conselho de Ministros. (2011). *Programa Do XIX Governo Constitucional* (pp. 1-133). pp. 1-133. Obtido de <https://www.parlamento.pt/Documents/prg-XII-1.pdf>

Presidência do Conselho de Ministros. (2015). Plano estratégico para as Migrações. *Diário da República*, 56(2), 1654(2)-1654(24).





Multiculturalidade no ensino superior: O desafio da inclusão de estudantes estrangeiros numa instituição de ensino superior

Paula Marques dos Santos
Sandra Antunes
Emília Coutinho
Anabela Guedes
Cláudia Romano
Instituto Politécnico de Viseu

Resumo

Falar de ensino superior exige compreender todos os desafios que qualquer instituição deste nível de ensino enfrenta atualmente para garantir uma oferta formativa de qualidade, a par de um ambiente inclusivo, tendo em conta a prevalência da diversidade dos estudantes que aí ingressam. Tal diversidade torna-se exponencial, no contexto português, dada a multiplicidade de programas de mobilidade internacional de estudantes a que todas as Instituições de Ensino Superior (IES) têm de responder, num mundo globalizado, multicultural e digitalmente interconectado.

Perante todos estes desafios, as IES procuram criar mecanismos que consolidem as boas práticas de inclusão e de interculturalidade, como uma condição favorável à aprendizagem neste nível de ensino colocando-as numa posição privilegiada para ajudar os estudantes a alcançar uma compreensão da condição humana e colocar as suas competências ao serviço da humanidade (Clark, 2018).

O estudo que agora apresentamos segue uma metodologia humanístico-interpretativa, fundamentando-se na revisão da literatura, descritiva e reflexiva



através da qual, além do suporte teórico acerca da multiculturalidade e da inclusão no ensino superior, pretende analisar uma das boas práticas existentes na IES para promover a inclusão de todos os estudantes – o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM).

A análise da literatura acerca dos conceitos chave referidos, permitir-nos-á evidenciar, na discussão reflexiva, a importância de boas práticas que consigam acolher e integrar os estudantes internacionais na vivência institucional e académica, através de uma análise descritiva do trabalho desenvolvido pelo CLAIM.

O presente estudo, centrado no problema da inclusão dos estudantes internacionais nas IES, procura responder à questão: Qual o papel do CLAIM na promoção da inclusão de estudantes internacionais na IES, face aos desafios da multiculturalidade?”

De acordo com os dados obtidos, verificamos que a existência do CLAIM é uma mais-valia para a integração dos estudantes internacionais, por conseguir despoletar um conjunto de respostas e um apoio real e permanente às necessidades desses estudantes quando chegam à IES e a um país diferente do seu, promovendo mecanismos para a sua inclusão na academia.

Palavras-chave: Multiculturalidade; inclusão; ensino superior.

Introdução

A educação inclusiva é considerada uma “ação política, social, cultural e pedagógica, capaz de desencadear reações em defesa do aprendizado de não apenas um, mas dos alunos como um todo” (Viera & Nascimento, 2019, p. 54), sendo, por isso, um dos maiores desafios para as Instituições de Ensino Superior (IES), “pois é o paradigma que mais respeita as características individuais e que as pode promover através do diálogo intercultural e da compreensão das características e necessidades de cada um” (Santos, et al., 2020, p. 126). Para isso, é necessário desenvolver uma consciência epistemológica nos diferentes agentes educativos que os leve a aceitar e (con)viver com os diversos tipos de intervenientes, a saber potencializar as características de cada indivíduo e a partilhar experiências bem conseguidas.

Ao desafio da inclusão de todos os indivíduos na academia, acresce também o desafio da multiculturalidade (Ogrutan, Machidon, & Dinu, 2019; Blum, 2001), exponenciado nos últimos anos com a crescente internacionalização



do ensino superior, mobilidade de estudantes e docentes e com o desenvolvimento da participação das IES projetos internacionais, situação que exige uma ainda maior preocupação com a capacidade de todas as IES para facilitarem um ambiente verdadeiramente inclusivo e multicultural. Ou seja, a criação de ambientes acadêmicos inclusivos exige a criação de práticas que respondam às necessidades dos estudantes e lhes garantam um tratamento equitativo ao longo de todo o seu percurso no ensino superior.

É neste sentido que este trabalho pretende analisar o trabalho desenvolvido pelo Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes como uma das boas práticas existentes na IES para promover a inclusão de todos os estudantes – o CLAIM. Para isso, apresentaremos um breve enquadramento teórico, o desenho metodológico e a descrição do trabalho desenvolvido por este serviço, desde a sua criação em 2019.

Enquadramento teórico

O desenvolvimento do processo de inclusão é uma estratégia fundamental no combate aos mecanismos de discriminação e exclusão. O conceito de Educação Inclusiva reconhece as diferenças como normais e fomenta a aprendizagem centrada nas potencialidades e capacidades de cada estudante, ao invés de impor ritmos e práticas pedagógicas preestabelecidas. Assim, a Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os estudantes (Silva, 2016). Estas práticas, muitas vezes e enquanto não são assumidas na política institucional, podem conduzir a diversos desafios, porquanto o ensino superior obriga ao cumprimento de currículos e das exigências regulamentadas pelas entidades reguladoras em função de critérios predefinidos, os quais exigem dar resposta a múltiplas solicitações institucionais e burocráticas.

A inclusão, segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), é o princípio fundamental das escolas inclusivas e pressupõe que todos os estudantes aprendam em conjunto, sempre que possível, quaisquer que sejam as especificidades de cada um. As escolas inclusivas reconhecem e satisfazem, por isso, as necessidades diversas dos seus estudantes, adaptando-se elas próprias aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades (Coutinho, et al., 2020, p. 38) e,



dessa formam, suportem todo o percurso académico dos estudantes e a sua formação holística, enquanto cidadãos.

A missão das instituições do ensino superior passa, portanto, por promover o desempenho e a preparação dos estudantes para a competitividade global, promovendo a excelência educacional e garantindo igualdade de acesso (Newman & Conway, 2016), quer ao ensino, quer, posteriormente, ao mercado de trabalho.

Para considerarmos uma IES como sendo promotora de práticas institucionais inclusivas, esta terá de apresentar um conjunto de pressupostos enforçadores, sendo essencial fornecer aos estudantes o acesso a orientações que os levem a sentir-se plenamente incluídos, independentemente da diversidade entre eles (Coutinho, et al., 2020, p. 594) e, para isso, é necessário criar as estruturas necessárias que preparem a instituição para responder às preocupações e necessidades desses mesmos estudantes.

Esforços para alcançar a inclusão educacional nos níveis de escolaridade obrigatória, até ao fim do secundário (Álvarez-Rebolledo, Carreto, & González, 2019), mas também no ensino superior terá de ser uma prioridade na implementação de políticas e práticas que permitam a todos os indivíduos continuar a sua formação académica e serem equitativamente capacitados para o seu futuro profissional, independentemente das suas necessidades específicas, da sua cultura, da sua raça ou crença, isto é, da sua individualidade.

A prática de uma educação inclusiva e multicultural baseia-se, portanto, na equidade (de acesso, de formação e de ingresso no mundo trabalho), pois o tratamento equitativo promoverá a igualdade de oportunidades. A igualdade influencia a urbanidade a diferentes níveis e o reconhecimento de cada estudante, enquanto único e enquanto parte de determinado grupo exige a implementação dessas metodologias equitativas nos contextos de ensino e aprendizagem.

In education contexts, equality has both a recognitional and material dimension... [It] involves equality of opportunity, ensuring that all students have equivalent educational resources, equally qualified teachers and the like... So it is worth being reminded that students want to be recognised in their appropriate group based distinctness, but also recognised as equals to their fellows, in class and in school. (Blum, 2001, pp. 554-555)

A crescente multiculturalidade no ensino superior, embora seja um desafio para as IES e para os próprios docentes, na adaptação de currículos e de



metodologias de ensino e aprendizagem, deve ser vista como uma oportunidade para o desenvolvimento de competências transversais em todos os estudantes, como a tolerância, a aceitação, a comunicação e a criatividade, ao invés de ser vista como um entrave à capacidade de trabalho colaborativo e de conseguir alcançar os objetivos propostos para o processo de aprendizagem: “*multicultural education of students from communities with diverse cultural backgrounds is, due to its qualities, a real springboard for learning*” (Ogrutan, Machidon, & Dinu, 2019, p. 577).

Por esse motivo, “*cultural diversity is a valuable resource that should be preserved and extended. It affirms that major education institutions should strive to preserve and enhance cultural pluralism*” (McCormick, 1984, p. 94), ou seja, se a internacionalização e a mobilidade passaram a ser práticas habituais, o pluralismo cultural dos estudantes, em particular, e das comunidades acadêmicas, no geral, serão cada mais uma realidade presente no quotidiano do ensino superior. Nesse sentido, esse pluralismo deve ser uma premissa na definição de metodologias de ensino pelos docentes e, sempre que possível, ser utilizado como um elemento potenciador da criatividade dos estudantes e da sua capacidade de integração da diferença, independentemente da sua natureza, para a resolução de problemas e para a consolidação do seu conhecimento científico e técnico. Essas metodologias irão, portanto, selecionar os mecanismos que possam ser baseados na equidade (já referida) de acesso ao conhecimento. De facto, se todos os estudantes sentirem que são tratados com igual respeito e consideração, independentemente da sua nacionalidade, valores ou raízes culturais (ou mesmo independentemente da nacionalidade ou cultura dos membros do corpo docente), criar-se-á um ambiente de aceitação positiva, o qual facilitará a colaboração intercultural entre os estudantes, estabelecendo um ambiente de trabalho agradável e descontraído, onde todos se sentem confiantes para partilhar as suas ideias e dúvidas. Nessa circunstância, a introdução de metodologias como a gamificação, atividades práticas colaborativas, trabalhos de grupo, *brainstorming*, entre muitas outras, poderão ser utilizadas como motores para a promoção da criatividade dos estudantes (Ogrutan, Machidon, & Dinu, 2019) e, em última instância, para a consolidação de um ambiente de ensino multicultural e inclusivo.

Finalmente, queremos realçar que as práticas de inclusão e de multiculturalidade não se podem cingir ao ambiente da sala de aula ou aos momentos formais de contacto entre professores e estudantes. No contexto de práticas inclusivas no ensino superior, assume toda a importância fornecer aos estudantes que ingressam na academia o acesso a orientações e serviços que os



levem a sentir-se plenamente incluídos, tendo em conta a sua diversidade cultural (Arnesson & Albinsson, 2017).

A educação inclusiva e multicultural será uma realidade efetiva a partir do momento em que todos os estudantes, independentemente de quaisquer desafios com que se possam confrontar, sejam incluídos (e se sintam incluídos) na IES, com intervenções e apoios de qualidade, que lhes permitam alcançar o sucesso escolar (Alquraini & Gut, 2012), tendo que para tal a IES ser pensada como um todo, um ambiente onde todos os atores, serviços e infraestruturas conduzam a esse ambiente de inclusão. Por esse motivo, defendemos que cada IES deverá desenvolver um conjunto de políticas que tornem visível a aposta na inclusão e interculturalidade e sejam livremente acedidas por todos os membros da comunidade académica.

Desenho metodológico

O estudo que agora apresentamos segue uma metodologia humanístico-interpretativa, fundamentando-se na revisão da literatura, descritiva e reflexiva através da qual, além do suporte teórico acerca da multiculturalidade e da inclusão no ensino superior, pretende analisar e descrever uma das boas práticas existentes na IES em estudo para promover a inclusão de todos os estudantes – o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM).

Nesta primeira abordagem, procuraremos responder à questão: “Qual o papel do CLAIM na promoção da inclusão de estudantes internacionais na IES, face aos desafios da multiculturalidade?”, estruturando o nosso trabalho de acordo com o objetivo geral de analisar o trabalho desenvolvido pelo Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes como uma das boas práticas existentes na IES para promover a inclusão de todos os estudantes. Como objetivos específicos definimos os seguintes: 1) Sistematizar os conceitos de inclusão e multiculturalidade no ensino superior; 2) Caracterizar as instituições e políticas de apoio aos migrantes, no geral, e aos estudantes do ensino superior, especificamente; 3) Caracterizar o trabalho desenvolvido pelo CLAIM na IES e clarificar as estratégias que mobiliza, tendo em vista a inclusão.

Os dados apresentados referem-se a todos os atendimentos realizados pela equipa do CLAIM em estudo, desde a sua abertura em outubro de 2019, até fevereiro de 2021, procurando identificar as principais áreas de intervenção solicitadas pelos estudantes internacionais na IES. A recolha dos dados foi realizada através da plataforma digital de registos existente (e disponibilizada pelo Alto Comissariado para as Migrações - ACM) e o seu tratamento e análise foi



feita através do software SPSS, versão 26. Procuraremos apresentar uma análise descritiva exaustiva, além de tentarmos apresentar inferências que nos permitam, no futuro desenvolver estratégias que nos permitam aprofundar as práticas inclusivas e adaptadas às reais necessidades desses estudantes, como preconizam Viera & Nascimento (2019) e que respeitem o seu pluralismo cultural.

Análise dos dados

O Politécnico em estudo tem vindo a reforçar um conjunto de mecanismos internos e de cooperação interinstitucional promotores da inclusão no ensino superior, apostando em práticas integradas de apoio a toda a comunidade académica. Com esse propósito, diversos são os exemplos de iniciativas com esse fim, nos últimos anos: a constituição do grupo de missão para a inclusão (que engloba docentes e não docentes da IES); a constituição do grupo para as necessidades educativas específicas (NEE); a criação do grupo SPECULA – enquanto observatório da violência de género; a implementação do Programa de mentoria inter pares; a implementação de múltiplas iniciativas de angariação de bens; o reforço da cooperação com entidades parceiras para práticas de inclusão e de voluntariado; a participação em redes nacionais e internacionais, como é o caso da Rede de Voluntariado no Ensino Superior (RVES) ou a Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI); a integração do Programa Mentores para Migrantes; ou ainda a realização de iniciativas abertas à comunidade que promovam o debate crítico sobre a diversidade cultural e interculturalidade. Este movimento institucional demonstra a crescente preocupação em tornar esta IES numa instituição inclusiva e que contribua para a formação integral dos seus estudantes, enquanto cidadãos.

É com este enquadramento institucional que surge a criação do Centro Local de Apoio e Integração de Migrantes – CLAIM, constituindo-se em mais um dos mecanismos de apoio à inclusão dos estudantes e garantindo serviços de suporte à crescente multiculturalidade da própria academia.

Preocupado com a integração dos migrantes em Portugal, nas diversas áreas de interação socioeconómica, o ACM tem vindo a desenvolver a Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes, desde 2003. Os CLAIM “têm como missão ir além da informação, apoiando em todo o processo de acolhimento e integração dos migrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local” (ACM, s.d.). Assim, a existência dos CLAIM, nas diversas regiões de Portugal, permite um serviço de maior proximidade dos migrantes, disponibilizando um conjunto



de apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, a regularização, a nacionalidade, o reagrupamento familiar, ou a educação, entre muitas outras questões (ACM, s.d.).

A criação do CLAIM na IES em estudo surge, então, como mais uma resposta ao aumento do número de estudantes internacionais na instituição, garantindo um apoio especializado a todos os migrantes que, livre e voluntariamente, contactam com este serviço, para a resolução de problemas com que se deparam na permanência na IES e no país de acolhimento. Este serviço iniciou a sua atividade em outubro de 2019, divulgando todos os serviços de que dispõe à comunidade académica, em geral, e aos estudantes internacionais, em particular, quando estes chegam à instituição para iniciar a formação à qual se candidataram, seja ela inicial (como CTeSP e licenciaturas), seja ela mais avançada, através da frequência de mestrados.

Embora a sua criação tenha sido pensada para responder essencialmente às necessidades da comunidade estudantil internacional do Politécnico em estudo, temos verificado também que muitos migrantes da comunidade envolvente têm solicitado o apoio do CLAIM para o esclarecimento de dúvidas e mesmo para a resolução de todas as situações que lhes permitam a sua permanência regular em território nacional, como a preparação de manifestações de interesse, a organização de documentação para regularização em território nacional, o acesso a serviços públicos, entre muitas outras situações. De facto, até fevereiro de 2021, além dos 87 estudantes estrangeiros inscritos na plataforma do CLAIM da IES em estudo, existiam também 66 indivíduos não estudantes inscritos, com correspondendo a cerca de 50% dos atendimentos efetuados. Tal situação evidencia a importância deste serviço para inclusão dos migrantes e da necessidade que estes sentem para obter informação e/ou apoio especializado em múltiplas áreas.

Neste estudo, apresentaremos apenas os dados referentes aos indivíduos que sejam estudantes do Politécnico em estudo.

Como já referimos, os estudantes internacionais, quando chegam à IES, são informados da existência deste serviço e usufruem do seu apoio, se e quando necessitarem. Por essa razão, o número de inscritos na plataforma não reflete o número de estudantes internacionais da IES. Segundo informação fornecida pelo serviço de relações internacionais da instituição, no ano letivo 2019-2020, a IES recebeu 333 estudantes internacionais e, no ano letivo de 2020-2021, verificamos um total de 490 estudantes internacionais (embora alguns ainda não tenham oficializado/confirmado a sua matrícula, devido a atrasos relacionados com a emissão de vistos e a possibilidade de entrarem em Portugal). Em

termos gerais, as nacionalidades dos estudantes internacionais, ao presente, são as seguintes: Guiné-Bissau (235 estudantes efetivos), Brasil (160 estudantes efetivos), Angola (26 estudantes efetivos), Cabo-Verde (11 estudantes efetivos, embora estivesse previsto um contingente de 41), Colômbia (2 estudantes), Moçambique (2 estudantes), Nigéria (1 estudante), São Tomé e Príncipe (1 estudante) e Uruguai (1 estudante). Estes estudantes repartem-se pela realização de estudos em CTeSP, licenciaturas (na sua maioria) e mestrados.

Em termos gerais, desde a abertura do CLAIM da IES, até fevereiro de 2021, registámos o apoio a 87 estudantes, de diversas nacionalidades (cf. Tabela 1). Os indivíduos que mais têm procurado o apoio do CLAIM são os de nacionalidade brasileira (o que também reflete o facto de este grupo ser o mais significativo no total de estudantes internacionais na IES).

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes por nacionalidade e sexo

			Sexo		Total
			Masculino	Feminino	
Nacionalidade do estudante	Brasil	Contagem	26	27	53
		% em Sexo	59,1%	62,8%	60,9%
	Cabo Verde	Contagem	2	5	7
		% em Sexo	4,5%	11,6%	8,0%
	São Tomé e Príncipe	Contagem	3	0	3
		% em Sexo	6,8%	0,0%	3,4%
	Angola	Contagem	5	4	9
		% em Sexo	11,4%	9,3%	10,3%
	Guiné-Bissau	Contagem	5	1	6
		% em Sexo	11,4%	2,3%	6,9%
	Timor-Leste	Contagem	0	3	3
		% em Sexo	0,0%	7,0%	3,4%
	Nigéria	Contagem	1	0	1
		% em Sexo	2,3%	0,0%	1,1%
	Montenegro	Contagem	2	2	4
		% em Sexo	4,5%	4,7%	4,6%
	Venezuela	Contagem	0	1	1
		% em Sexo	0,0%	2,3%	1,1%
Total	Contagem	44	43	87	
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%	



De todos os estudantes inscritos, registámos apenas 4 estudantes em situação irregular em território nacional (todos originários do Montenegro), o que evidencia o grande esforço das IES e das autoridades nacionais e estrangeiras em garantir que a receção de estudantes internacionais se baseie em pressupostos que garantam a sua regularização no país de acolhimento (este pressuposto afetou diretamente a chegada de estudantes internacionais, durante o período de pandemia, pois com o encerramento de diversos consulados, e a não emissão de vistos, muitos estudantes viram-se impedidos de vir para a IES ou só conseguiram chegar muito após o início do ano letivo de 2020-2021).

Quanto às áreas de apoio nos atendimentos, destacam-se os assuntos relacionados com a educação, o atendimento social e a saúde (Tabela 2), além de termos identificado 25 casos de vulnerabilidade económica (tabela 3). Na área da educação, os estudantes solicitam essencialmente apoio e informação sobre o funcionamento da IES e sobre procedimentos que devem realizar para regularizar a sua situação académica, bem como para a frequência de cursos de línguas estrangeiras (como atividades extracurriculares de enriquecimento). No referente ao atendimento social, este é muito diversificado, abrangendo desde o pedido de apoio para resolução de situações de vulnerabilidade, até ao apoio para aceder a serviços públicos (registo na segurança social, entre outros). No referente à área da saúde, o principal apoio solicitado consiste na ajuda para aceder ao serviço nacional de saúde, para consultas (12 casos) e apoio psicológico especializado (4 casos). Gostaríamos ainda de realçar o facto de, até ao momento, nenhum estudante ter reportado qualquer situação de incapacidade para se integrar na academia ou de solicitar apoio para alguma situação grave de exclusão social.

Tabela 2 – Assuntos tratados nos atendimentos

		Respostas		Porcentagem de casos
		N	Porcentagem	
Áreas de apoio nos atendimentos ^a	Atendimento Social	46	29,7%	52,9%
	Educação	63	40,6%	72,4%
	Habitação	4	2,6%	4,6%
	Nacionalidade	1	0,6%	1,1%
	Permanência em território nacional	10	6,5%	11,5%
	Proteção Internacional	1	0,6%	1,1%
	Qualificação	1	0,6%	1,1%
	Reagrupamento familiar	1	0,6%	1,1%
	Saúde	21	13,5%	24,1%
	Trabalho	3	1,9%	3,4%
	Violência de gênero	1	0,6%	1,1%
Outros	3	1,9%	3,4%	
Total		155	100,0%	178,2%

a. Grupo

Tabela 3 – Sinalização de situações de vulnerabilidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	25	28,7	28,7	28,7
	Não	62	71,3	71,3	100,0
	Total	87	100,0	100,0	

Estes casos de vulnerabilidade relacionam-se com necessidades diárias, como garantir a alimentação ou ter vestuário adequado para o clima da região (muitos dos estudantes provêm de regiões com climas tropicais e têm grande dificuldade financeira para adquirir vestuário que lhes garanta o conforto térmico durante o período mais frio do ano).

Tabela 4 – Situações de vulnerabilidade identificadas

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Casos de vulnerabilidade ^a	Apoio alimentar	25	32,1%	92,6%
	Apoio de vestuário	25	32,1%	92,6%
	Apoio material escolar	12	15,4%	44,4%
	Apoio de alojamento	4	5,1%	14,8%
	Outro	12	15,4%	44,4%
Total		78	100,0%	288,9%

a. Grupo

Para conseguir dar resposta a estas vulnerabilidades, o CLAIM, desde o início da sua atividade, tem recorrido, quer aos serviços internos do Politécnico em estudo, quer a diversas entidades parceiras (organizações do terceiro setor, empresas, autarquias, etc.), da comunidade envolvente, para apresentar uma resposta rápida e eficiente a todas as situações apresentadas pelos estudantes. Todavia, com o aumento das situações de vulnerabilidade a que assistimos nos últimos meses (essencialmente desde outubro de 2020), o CLAIM, em parceria com o Serviço de Ação Social (SAS) e com as Associações de Estudantes, no âmbito do programa +Solidário, criou uma Loja solidária (dezembro de 2020), a qual tem conseguido distribuir cabazes de bens essenciais a todos os estudantes que requerem esse apoio mais regular.

Embora o apoio da Loja solidária se dirija a todos os estudantes da IES (nacionais e estrangeiros), a grande maioria dos pedidos que tem chegado provém dos estudantes internacionais. Até ao momento, 23 estudantes internacionais têm acedido a este apoio, de forma regular, garantindo a satisfação das suas necessidades básicas e a possibilidade da sua permanência no percurso de formação superior. Estes estudantes correspondem, na sua maioria, a estudantes que haviam previamente sido sinalizados com vulnerabilidade social (tabelas 5 e 6), o que nos confirma que a criação deste serviço será uma prática a manter no futuro.

Tabela 5 – Estudantes não nacionais sinalizados que recorreram à loja solidária

			Identificação de situações de vulnerabilidade social		Total
			Sim	Não	
Acesso Loja solidária	Sim	Contagem	22	1	23
		% em Identificação de situações de vulnerabilidade social	88,0%	1,6%	26,4%
	Não	Contagem	3	61	64
		% em Identificação de situações de vulnerabilidade social	12,0%	98,4%	73,6%
Total		Contagem	25	62	87
		% em Identificação de situações de vulnerabilidade social	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 6 – Nacionalidade dos estudantes não nacionais sinalizados que recorreram à loja solidária

		Acesso Loja solidária	Identificação de situações de vulnerabilidade social
Nacionalidade do estudante	Brasil	12	14
	Cabo Verde	2	2
	Angola	5	4
	Guiné-Bissau	4	5

Discussão de resultados

Falar de ensino superior, hoje, exige falar de multiculturalidade e práticas de inclusão. Como observamos, todas essas práticas de inclusão revestem-se de especial importância quando pretendemos apresentar o ensino superior como um nível de ensino onde se pratica a igualdade de oportunidades e a equidade. E, por esse motivo, o sucesso acadêmico dos próprios estudantes pode ser potenciado, se os mesmos se sentirem reconhecidos na sua individualidade, mas também fazendo parte do grupo, enquanto pares, com iguais deveres e



direitos. Para isso, resta às IES apostar em metodologias de ensino e aprendizagem colaborativas, criativas e corresponsabilizadoras, capazes de capacitar o indivíduo enquanto um todo.

Perante os dados analisados, verificamos que o CLAIM em estudo tem procurado desenvolver atividades que ultrapassam o mero apoio informativo aos migrantes. Se este serviço foi criado com o intuito de se constituir como um mecanismo de apoio à inclusão e à multiculturalidade, a equipa envolvida tem procurado desenvolver um conjunto de sinergias que contribuam efetivamente para esse fim. É com base em todas as iniciativas em que participa ativamente que conseguimos perceber todo o seu esforço para contribuir para estratégias inclusivas.

O trabalho desenvolvido pelo CLAIM em estudo é ainda recente na instituição, permitindo apenas, neste momento, apresentar uma análise essencialmente descritiva dos atendimentos que tem desenvolvido em pouco mais de um ano. Apesar disso, todos os assuntos e pedidos apresentados pelos estudantes estrangeiros foram resolvidos, esclarecidos ou encaminhados para as entidades (internas ou externas) competentes. O facto de existir este serviço de interface permite uma maior rapidez na resolução, encaminhamento ou conclusão de todos os assuntos, tornando-se numa garantia acrescida de apoio a todos os estudantes que escolham a instituição como entidade de acolhimento para a sua formação superior.

A existência deste serviço permite à IES estar, por isso, mais bem preparada para os desafios da inclusão (Clark, 2018; Silva, 2016; Álvarez-Rebolledo, Carreto, & González, 2019) e da multiculturalidade (Coutinho, et al., 2020; McCormick, 1984; Blum, 2001), garantindo que, pelo menos, a identificação de eventuais situações de vulnerabilidade social, exclusão e/ou isolamento não coloquem em causa a permanência dos estudantes na IES de acolhimento e frequência dos ciclos de estudo selecionados.

Verificamos, contudo, que uma parte muito significativa de estudantes estrangeiros não contactou com o CLAIM, dado cariz voluntário e livre para esse contacto e registo, pelo que será necessário reforçar ainda mais a disseminação do serviço junto dos estudantes, garantindo que no momento do seu acolhimento, normalmente realizado pelos serviços de relações internacionais da instituição, todos os estudantes sejam direcionados para este serviço e possam tomar conhecimento de todas as possibilidades de suporte existentes, para a resolução de diversos assuntos e sintam que esse apoio de retaguarda seja uma mais-valia e uma salvaguarda, em caso de necessidade, durante a sua estadia na IES (mesmo que optem pelo não registo).



De todos os resultados que podemos, neste momento, realçar, a criação da loja solidária é um deles e a importância de que se revestiu, no apoio aos estudantes, e que nos indica sobre a necessidade da sua manutenção. Para isso, será também necessário alargar a capacidade de angariação do número de doações de entidades parceiras, para que possamos aumentar a nossa capacidade de apoio em bens essenciais.

Seria, ainda, muito importante conseguir implementar um mecanismo de avaliação do impacto do apoio prestado para a inclusão desses mesmos estudantes na IES de acolhimento. Para isso, está em fase de estudo a possibilidade de implementação de uma entrevista semiestruturada aos estudantes que solicitarem o apoio do CLAIM, de forma a conseguirmos perceber de que forma esse apoio constitui um mecanismo de suporte à inclusão académica e do próprio sucesso escolar.

Finalmente, o reforço e a visibilidade da importância do CLAIM poderiam também ser potenciados com o alargamento desta rede a mais IES, ao nível nacional, de forma a poder partilhar experiências, conhecimento e medidas de inclusão.

Considerações finais

A preocupação pela construção de um ambiente inclusivo, capaz de lidar com as questões da multiculturalidade no seu dia a dia, é, como vimos teórica e empiricamente, um desafio para qualquer instituição de ensino superior. Nesse sentido, urge a implementação e consolidação de políticas institucionais, suportadas por boas práticas que, de forma concertada, consigam assegurar que todos os estudantes se sintam reconhecidos, acolhidos e integrados na academia, não tendo, para isso, de reduzir ou esconder os seus valores e cultura.

Com base nessas linhas de orientação, a IES em estudo tem vindo, nos últimos anos, a criar um conjunto de políticas e serviços que posicionam esta IES enquanto uma instituição de referência ao nível das boas práticas de inclusão no ensino superior. E é nesse sentido que a instituição deverá continuar a caminhar, para consolidar esse posicionamento e para potenciar a sua própria atratividade, enquanto entidade de acolhimento de estudantes internacionais.

Referências bibliográficas

- Alquraini, T., & Gut, D. (2012). Critical components of successful inclusion of students with severe disabilities: Literature review. *International Journal of Special Education*, 27(1), 42-59. Obtido de <https://eric.ed.gov/?id=EJ979712>
- Álvarez-Rebolledo, A., Carreto, M., & González, É. (julho de 2019). Propiedades psicométricas del cuestionario "Percepción de la inclusión educativa en nivel superior". *Sinéctica*, 53. doi:10.31391/S2007-7033(2019)0053-009
- Arnesson, A., & Albinsson, G. (2017). Mentorship – a pedagogical method for integration of theory and practice in higher education. *Nordic Journal of Studies in Educational POLICY*, 3(3), 202-217. doi:<https://doi.org/10.1080/20020317.2017>
- Blum, L. (2001). Recognition and multiculturalism in education. *Journal of Philosophy and Education*, 35(4), 539-559.
- Clark, D. C. (2018). *A call for multiculturalism in higher education*. Obtido de Diverse: <https://diverseeducation.com/article/128883/>
- Coutinho, E., Loureiro, C., Mota, T., Loureiro, A., Contente, O., & Peixoto, C. &. (dezembro de 2020). Formas de perceber a estrutura de um programa de mentoria. *Millenium*, 2(7), pp. 35-43. doi:10.29352/mill0207e.04.00385
- Coutinho, E., Santos, E., Esteves, I., Tavares, A. R., Chaves, C., Correia, P., & Santos, P. M. (2020). Significados atribuídos ao programa de mentoria no Politécnico de Viseu. *VI Conferência Internacional para a Inclusão. Livro de Resumos Incluído VI*, 593-602. Politécnico de Leiria.
- McCormick, T. (1984). Multiculturalism: some principles and issues. *Theory into Practice*, 23(3). doi:10.1080/00405848409543097
- Newman, I., & Conway, J. (2016). The nature of inclusive Learning Environments. *The Journal of Inclusive Practice in Further & Higher Education*, 7, pp. 100-11.
- Ogrutan, L., Machidon, A., & Dinu, A. (2019). Is there a link between creativity and multiculturalism in education? *TEM Journal*, 8(2), pp. 577-583.
- Santos, P. M., Almeida, S., Santos, J., Almeida, F., Sampaio, R., Martins, I., . . . Quental, C. &. (dezembro de 2020). Constrangimentos na implementação de um programa de mentoria implementado numa instituição de ensino superior. *Millenium*, 2(7), pp. 123-131. doi:10.29352/mill0207e.14.00387
- Silva, R. (2016). Os processos de liderança na inclusão dos alunos com NEE. *Dissertação de Mestrado*. Universidade da Madeira. Obtido de <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/1515?mode=full>
- Viera, A. M., & Nascimento, T. (maio/agosto de 2019). A inclusão no ensino superior: uma reflexão. *Conhecimento & Diversidade*, 11(24), pp. 54-72.